

# HOJE [14/12], **GREVE** DE 24H DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Após reunião em todos os turnos, os trabalhadores do HU decidem paralisar e se somar ao movimento de moradores e estudantes em defesa do hospital.

A reitoria tanto fez que conseguiu fechar os pronto-socorros adulto e infantil. Tornou a vida dos trabalhadores um inferno com a demissão de 406 funcionários. A população está sem atendimento e os estudantes sem estágio. Nem a mídia pôde esconder a calamidade pública que a reitoria está fazendo.

Os moradores organizados no Coletivo Butantã na Luta estão há meses passando em todos os bairros para discutir com a população e coletar assinaturas para um abaixo-assinado que pede, entre outras coisas, a contratação por via da USP e já conta com mais de 45 mil assinaturas. Os estudantes da medicina e enfermagem, junto com residentes, entraram em greve. Nesta equação, faltavam os próprios trabalhadores do HU. Agora não falta mais!

## RETROSPECTIVA DA MOBILIZAÇÃO

Em 2014, a greve dos trabalhadores e a unidade com os estudantes barra a desvinculação do HU. Em 2015, A reitoria faz uma demissão em massa através do PIDV e impede novas contratações. Reduz vertiginosamente a capacidade de atendimento do HU e provoca novas demissões. Em 2016, uma nova greve de trabalhadores e estudantes impede que a reitoria faça acordo com a prefeitura para contratar funcionários terceirizados. Em 2017, volta essa discussão que motiva novas mobilizações agora envolvendo também os moradores. No dia 07/03, a reitoria aprova, num Conselho Universitário que se realizou sobre bombas e pancadaria da PM, os Parâmetros de Sustentabilidade que permite a demissão de funcionários toda vez que a folha de pagamento ultrapassar 85% do orçamento da USP e, também, para manter uma proporção de 40% professores e 60% de funcionários, o que já permitiria a reitoria demitir 5mil funcionários.

## ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

E agora está em curso na Assembleia Legislativa uma proposta de emenda ao orçamento da USP para que exista uma verba carimbada ao HU. Foi feita uma reunião no Ministério Público, em 06/12, de onde conseguiu-se o compromisso do promotor Arthur Pinto em buscar informações com o superintendente sobre a situação financeira do HU. E, em base à tais informações, foi proposta a emenda ao orçamento da USP.

Em resposta ao pedido do promotor, o superintendente apresentou como necessidade mínima para retomar o patamar de atendimento de 2013, a contratação de 340 funcionários, e a verba anual para os salários destes de cerca de 25 milhões. Para o custeio da unidade, tirando a folha de pagamento, seria preciso uma verba de cerca de 43 milhões. A soma desses valores seria a verba carimbada proposta pela emenda.

Nesta resposta, o superintendente sugere “Considerar a discussão da Folha de Pagamento dos servidores ser vinculada diretamente ao Tesouro do Estado, cabendo a USP cobrir as despesas de custeio”. Ou seja, abrindo uma brecha para que esses 340 funcionários não sejam contratados pela USP.

É um acordo entre moradores, estudante e trabalhadores que estão nesse movimento: **QUEREMOS CONTRATAÇÃO JÁ, MAS PELA USP!**

Na terça 12/12, fomos para a audiência sobre o orçamento na Comissão de Saúde levar essa proposta de emenda ao orçamento da USP e apesar das manifestações de apoio não foi votado. O movimento conseguiu uma reunião com o relator da Comissão de Orçamento para esta quinta, onde poderemos explicar nossas demandas. **Por isso, é importante a presença de todos e esta será uma atividade da nossa paralisação.**

## PROGRAMAÇÃO DA PARALISAÇÃO

### 7h - GRANDE CAFÉ DA MANHÃ COLETIVO

Traga bolo, suco ou outro quitute de sua preferência.

### 9h às 11h - AULA PÚBLICA EM FRENTE AO HU

“Por que não queremos OSS no HU, um hospital escola?”, com Marcus Orione e o prof. Ari Marcelo Solon

### 14h - ALESP: REUNIÃO COM O RELATOR DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO

Haverá ônibus saindo da frente do HU às 13 horas, com retorno previsto para as 17h30

# MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EMITE PARECER CONTRA O PAGAMENTO DOS DIAS DESCONTADOS NA GREVE DE 2016

O MPT emitiu Parecer na Ação de Dissídio de Greve (referente ao pagamento dos dias descontados na greve de 2016), que está no TST (Tribunal Superior do Trabalho), em Brasília. Nesse parecer o MPT cita outro julgamento que ocorreu no TST em 2017, em que o Tribunal entendeu que, de acordo com a Lei de Greve, a paralisação suspende o contrato de trabalho e, por isso, não há direito ao pagamento de salário durante a greve. Tanto esse Parecer, quanto esse outro julgamento citado pelo MPT, segue uma tendência que surgiu com uma decisão do STF em 2016, que não reconheceu o direito de recebimento de salário dos trabalhadores grevistas. Agora, após Parecer do MPT, o Processo de Dissídio de Greve vai para o Gabinete do Ministro Relator e após passar pela análise do Ministro Revisor, será incluído na pauta para julgamento no TST.



Apesar de não ser a decisão final do processo, que ainda será julgado no TST, é um parecer muito ruim para os trabalhadores, pois reconhece o desconto dos dias paralisados e é um ataque frontal ao direito de greve. Cabe lembrar que este parecer foi emitido mesmo após duas decisões favoráveis ao pagamento dos dias no TRT (Tribunal Regional do Trabalho) em São Paulo e que o entendimento sobre a greve como suspensão do contrato de trabalho é uma decisão do STF posterior à realização da greve.

Em uma situação nacional em que os trabalhadores têm os seus direitos arrancados para aumentar os lucros dos patrões ao mesmo tempo em que se escancaram cada vez mais escândalos de corrupção, se mostra o judiciário, assim como o Legislativo e o Executivo longe de serem instituições neutras, servem aos interesses da classe dominante. O ataque ao direito de greve quer arrancar dos trabalhadores a única arma que temos para lutar contra o aumento da exploração e a retirada dos nossos direitos.

O Sintusp continuará confiando apenas nas forças da nossa classe, apostando em nossa organização e mobilização para arrancar as nossas reivindicações, usando todas as ferramentas (inclusive as leis e as ações judiciais) a serviço de fortalecer e ampliar a nossa luta. Não nos desmoralizamos diante dessa medida absurda e manteremos nossa organização e nossa luta contra o desmonte da universidade e os ataques dos patrões e do governo.

## NESTA SEXTA-FEIRA (15/12) FESTA DO SINTUSP, A PARTIR DAS 16 HORAS



Este foi um ano de muitas lutas, mas também muito difícil para os trabalhadores, para juventude e o povo pobre. A dureza da nossa luta não pode e não apagará o brilho dos nossos sorrisos e a nossa força para lutar por um futuro e uma vida digna de ser vivida plenamente. Por isso queremos a presença de todas e todos em nossa festa de fim de ano. Vamos nos divertir e recarregar nossas energias para as próximas batalhas.

Todos os sócios têm direito a um convite com 5 tickets que podem ser trocados por refrigerante ou breja ou churrasco.

Venha retirar seu convite na sede do Sintusp até dia 14/12, das 8h30 às 17h30. Não deixe para a última hora!

**EM TEMPO: A REUNIÃO DAS CENTRAIS SINDICAIS OCORRE HOJE [14/12]. NOSSA CENTRAL SINDICAL, CSP-CON-LUTAS, DEFENDE GREVE GERAL DIA 19/12 - EM DEFESA DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES, CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA E PELA REVOGAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA, VAMOS ACOMPANHAR!**

**REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362 Cidade Universitária – Butantã, São Paulo/SP  
CEP: 05508-070 Tel: 3091.4380/4381/3814-5789 E-mail: sintusp@sintusp.org.br Site: www.sintusp.org.br